

# Agregando dados: traçando o perfil político da juventude belorizontina

**Stéfany Sidó  
Ventura**

Graduanda em  
Ciências Sociais.  
Universidade  
Federal de Minas  
Gerais (UFMG).  
stefanysido@  
gmail.com

**RESUMO:** Assumindo a premissa que a juventude constitui-se como um grupo que possui características, valores e atitudes próprios e considerando a importância da produção de pesquisas que concentrem em compreender este setor, o trabalho tem por finalidade agregar e analisar dados a fim de mapear a relação da juventude para com a política no Brasil. Para tal, será utilizada a base de dados da pesquisa "Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ" com o objetivo de expor de maneira concentrada o resultado encontrado nas duas pesquisas e a partir disto refletir a fim de terminar o posicionamento da juventude em torno das questões sobre a política.

**Palavras chave:** Juventude; Política.

**Abstract:** Assuming the premise that youth is constituted as a group that has characteristics, values and attitudes of them and considering the importance of the production of research that focus on understanding this industry, this paper aggregates and analyzes data in order to map the issue of youth with Brazilian politics. The database "Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ" will be utilize aiming to expose concentrated way the results found in both researches and reflect from it in order to finish the placement of youth on issues about policy.

**Key words:** Youth; Politics.

## Conceituando Juventude

Em princípio, é importante retomar o tema "juventude", que permeia a o tema aqui proposto. Tal assunto vem sendo pauta de diversos estudos e uma gama de conceitos foram formulados por pesquisadores ao longo do tempo. Ser "jovem" e estar incorporado à "juventude" não são fatores e muito menos conceitos estáticos. Por estarem inseridos em contextos histórico-culturais, esses são fluidos e maleáveis, apresentam nuances que podem ser produzidas e até mesmo percebidas de acordo com a conjuntura temporal apresentada.

A caracterização da juventude implica em uma condição social e ao mesmo tempo em uma representação (PERALVA, 1997). Segundo Dayrell (2003) a juventude se caracteriza:

Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vai lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também regiões, dentre outros aspectos. (DAYRELL, 2003. P. 42)

A juventude deve então ser entendida através da perspectiva da multiplicidade e da pluralidade.

Na visão de Pochmann (2004) a juventude pode ser entendida por duas interpretações "o enfoque

biopsicológico busca retratar os saberes do ser jovem vinculado à temática da transitoriedade, que emerge, sobretudo, da incerteza e da instabilidade presentes na transição à fase da adolescência para a adulta" (Pochmann, 2004. p. 219) e a segunda abordagem é sobre a perspectiva sociocultural que "procura considerar a natureza das formas de ser jovem num ambiente marcado por um vocabulário próprio, acompanhado de gostos específicos no vestir, relacionamento em grupo, namoro, dança, música, entre outras medidas sempre em modificação." (POCHMANN, 2004. p. 219).

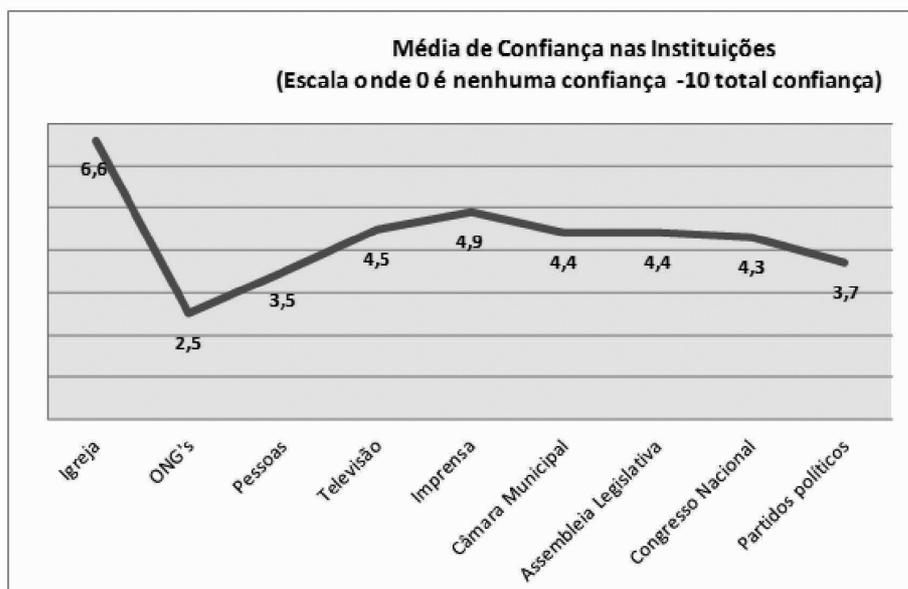
A natureza dos estudos sobre juventude no campo sociocultural assume centralidade nas análises de Charlot (2000. p 33) ao entender o sujeito como portador de uma carga de vivências que marca e constitui suas crenças, valores, que lhe dá sentido e lhe confere particularidades. Este sujeito retira suas referências nas relações sociais que constitui.

Aceitando o pressuposto da constituição da juventude enquanto um composto possuidor de características, atitudes e valores pertinentes a ele, o campo da ciência política debruça-se em confeccionar problemas e encontrar respostas focadas neste grupo setário. Pesquisas são pensadas objetivando conhecer este grupo num esforço interpretativo a fim de caracterizá-lo como detentor de preferências e valências particulares.

## Trabalhando os dados

Neste trabalho buscar-se-á compreender, em um esforço de identificar, reunir e agregar dados

Quadro 1



Fonte: Pesquisa Juventude, participação e voto. DCP/UFMG/Fapemig/Ipespe.

primários, retirados das pesquisas “Juventude, participação e voto. 2010. DCP/UFMG/Fapemig/Ipespe” – jovens de 18 a 24 anos - e “Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ” – jovens de 15 a 29 anos – a fim de traçar um perfil que corresponda à relação entre a juventude brasileira e a política. Para tal, serão utilizados que são capazes de avaliar e aferir valores e atitudes que permeiam a noção sobre política. No sentido de dar fluidez, qualidade e aumentar a nitidez das propostas desta pesquisa opto por utilizar gráficos que justificam ou se relacionam, em alguma medida, entre si.

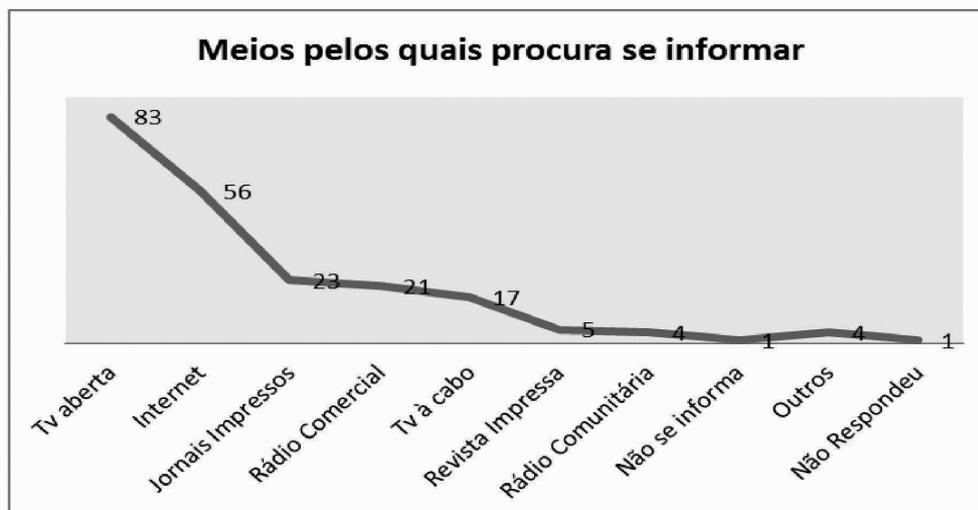
Interessante notar que em uma escala de 0 – 10 na qual zero significa nenhuma confiança e dez total confiança, nenhuma das instituições: partidos políticos, o Congresso Nacional, a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal atinge graus de

confiança maiores que 4,4 enquanto a Igreja e as ONG's têm uma confiança média de mais de 6. Possuem baixa confiança nas instituições políticas como a Assembleia Legislativa, a Câmara de Vereadores, o Congresso Nacional e a partidos políticos afirmando possuir mais crédito na imprensa e na Igreja.

Na tentativa de justificar o alto índice de confiança na instituição “Igreja” e na “Imprensa” e “Televisão”, que obtiveram as maiores médias consecutivamente é importante considerar os gráficos seguintes:

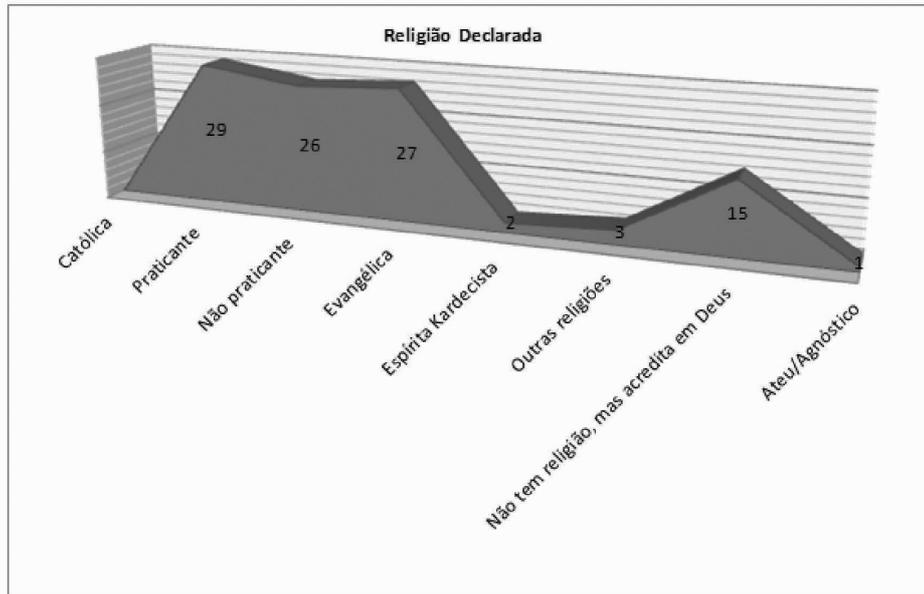
Os jovens entrevistados tendem a confiar mais em instituições do cotidiano, que delas participam ou tem maior proximidade, como por exemplo, 56% declaram-se católicos e 27% evangélicos, apoiam e retiram suas condutas e valores

Quadro 2



Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ

Quadro 3



Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ

da instituição “Igreja”. A “Televisão” e a “Imprensa” são os meios mais acessados para se informar. Enquanto difusores de informações e notícias seus receptores esperam que estas sejam confiáveis e que diminuam seus custos (tempo, esforço, empenho, etc.) para obter conhecimento e dados de qualidade.

Outro esforço de explicação basea-se na fraca ou baixa introyeção de valores e ideias, principalmente, sobre as instituições democráticas.

“Medidas de legitimidade baseadas na adesão dos cidadãos a valores e ideais congruentes

com a democracia, apesar de serem amplamente utilizadas, podem não ser interessantes quando aplicadas a países que passaram apenas recentemente por processos de democratização. A generalização é inviável porque as populações de jovens democracias não possuem a experiência prolongada com esse sistema político, necessária à internalização de tais valores. (RIBEIRO, 2007).”

Apesar da maioria dos jovens amostrados terem suas referências políticas estabelecidas em um momento democrático do país, a consolidação desta

Quadro 4



Fonte: Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ

democracia ainda é bastante recente. O país passa por um período ditatorial (1964-1985) com baixa ou inexistente participação civil, com a consolidação de golpes que rompem a estrutura política e subvertem a ordem democrática. A constituição da confiança em instituições políticas com base na democracia ainda carece por falta introdução de valores que as reforcem e reafirmem.

Para compreender o gráfico é importante considerar dois conceitos utilizados por Ribeiro (2008). Percebe-se que grande parcela dos jovens entrevistados assinalam valores como “Respeito às Diferenças” (13%), “Respeito ao Meio Ambiente” (16%), “Solidariedade” (7%) e “Igualdade de Oportunidades” (8%). Segundo, o pesquisador Ednaldo Ribeiro, os valores pós-materialistas expressaria, portanto, “o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa por parte dos cidadãos, que seria congruente com processos de ampliação e fortalecimento da democracia.” (RIBEIRO, 2008, p. 07).

No entanto, a maioria dos jovens afirmam que o valor mais importante para um mundo ideal é o “Temor a Deus” uma das tentativas de explicação para tal dado é fundamentada nos resultados obtidos com o gráfico 3 (“Religião Declarada”) onde 3% da amostra aponta para “Outras religiões” (que podem ou não ter sua divindade baseada na figura de Deus) e 1% considera-se “Ateu/Agnóstico”. O restante da amostra afirma ter religião (Católica, Evangélica, Espírita Kardecista) ou acreditar em Deus sem ter alguma religião. Acreditar em Deus é um fator de importância. Ainda aqueles que não possuem, ou não declaram, alguma religião acreditam na existência de Deus. Considerar “Temor a Deus” como o principal valor para um mundo ideal significa, direta ou indiretamente, a assimilação de valores e conceitos sobre o “bem”, do “certo” e de “probidade” inculcadas na lógica cristã.

## Juventude, política e participação

A respeito do grau de importância da política obtêm-se:

Dos jovens amostrados, 54% afirmam que a política é “Muito importante”, 29% deles que é “Mais ou menos importante”, 16%

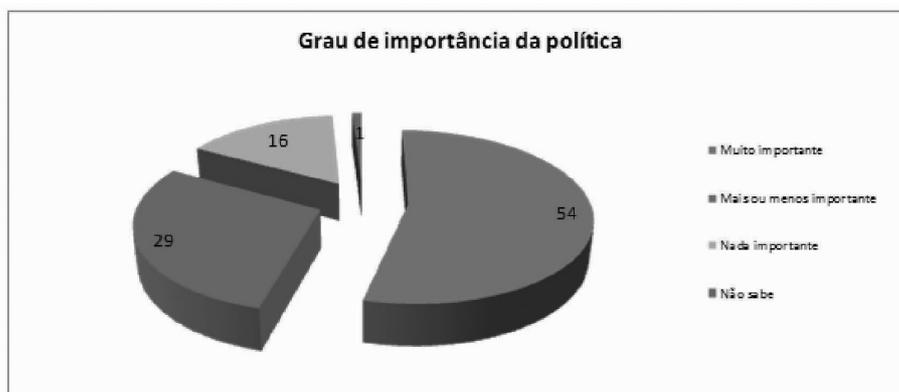
“Nada importante” e somente 1% não sabe se posicionar a cerca do grau de importância da política. Ainda que 16% apontem para a não importância da política, a imensa maioria dos jovens tem uma categorização própria a respeito do tema.

De acordo com Avelar (2007) o ideário democrático pressupõe o engajamento dos cidadãos em atividades ligadas a vida política da *pólis*. O grau de inserção e variabilidade de participação na esfera pública é múltiplo e discutido por governos, estudiosos e população civil. Sendo assim, o termo “participação política” é polissêmico. Fialho (2008) empenha-se no esforço teórico de analisar em dicionários de diversas línguas o significado de “participação”. Conclui afirmando que a definição mais apropriada é “tomar parte em alguma atividade”, na sequência de seu argumento alega que para o termo participação política deve ser entendido como “tomar parte de alguma atividade de natureza conflitiva e que envolva interações estratégicas”.

Essa participação política pode assumir várias formas e significados. Para Milbrath (1965) ela se concretiza e se resume aos processos e decisões eleitorais. Verba Schlozman e Brady (1995) entendem as atividades participativas para além do âmbito eleitoral. Estas seriam, portanto, canais de pressão e evocação de interesses e preferências com objetivo de vocalizar ao Estado suas demandas. Os autores Huntington e Nelson (1976) imbricam a participação política às atividades dos cidadãos realizadas com o objetivo de influenciar no processo decisório governamental. A concepção de Avelar (2007) sobre participação política se dá a partir das atividades da vida cotidiana como conversações entre familiares e amigos sobre temáticas e acontecimentos da política nacional ou internacional, engajar-se em atividades eleitorais, a militância em alguma causa ou grupo de protesto afim de causar mudanças. Para fins de estudo, desenvolvido neste artigo, consideraremos a definição de participação política à luz desta última abordagem.

Gomes (2005) afirma que uma democracia capaz de satisfazer os ideais de participação deve estar presente no que chamamos conjuntos de ações: estruturalmente deve haver uma gama de informações coerentes e relevantes que sejam ca-

Quadro 5



Fonte: Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ

Quadro 6



Fonte: Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ

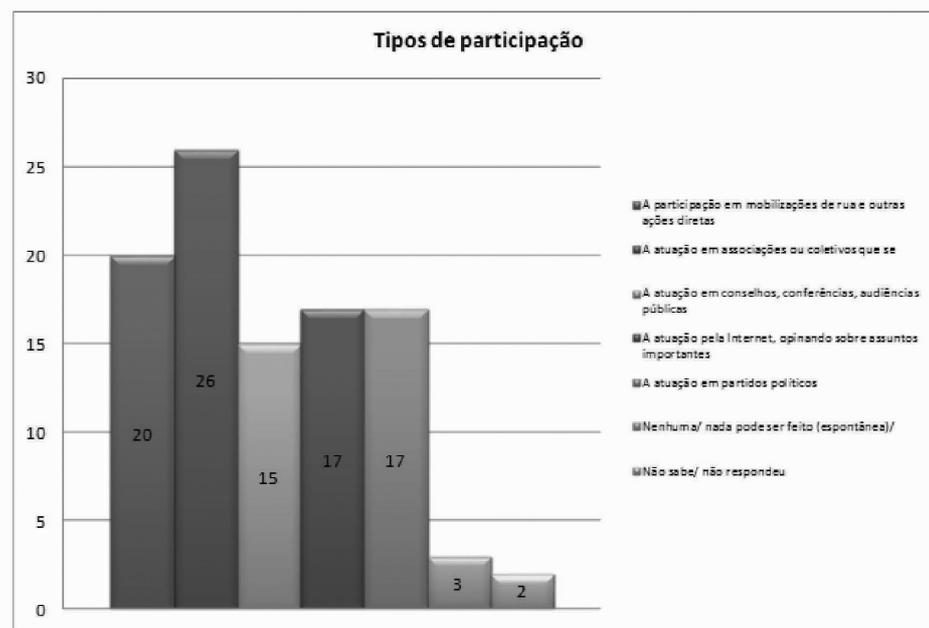
pazes de gerar conhecimento; haver a exposição dos cidadãos às possibilidades de debates públicos com trocas argumentativas onde este tenha a possibilidade de se envolver e por práticas deliberativas seja capaz de gerar suas opiniões e conclusões; meios e oportunidades de participar em grupos políticos, instituições políticas e grupos de pressões (militância); por fim, a qualificação e preparo dos cidadãos para que estejam aptos para fazer cobranças e prestação de contas (*accountability*). Conformando as visões de Gomes (2005) e Avelar (2007) obtém-se que os cidadãos munidos de informações e conhecimento, condições e oportunidades de participação e aptos a ensejar direitos e visibilidade de seus interesses à sociedade civil possui três grandes canais (vias) para a participação política: o canal eleitoral envolve a participação partidária e eleitoral (conformando as regras institucionais vigentes no sistema).

## Conclusão

Ao utilizar as bases de dados das pesquisas “Juventude, participação e voto. 2010. DCP/UFMG/ Fapemig/lpespe” e “Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ” foi possível construir um conjunto de elementos capaz de expressar informações acerca de opiniões, valores e condutas dos jovens brasileiros.

Os jovens tem baixa confiança em instituições políticas formais como partidos políticos, Câmara dos Vereadores, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional e em contrapartida depositam seu crédito em instituições como a Imprensa, televisão e Igreja. Para tal, encontrou-se duas correntes de explicação: a baixa adesão aos valores democráticos e a proximidade e a crença direcionada aos meios pelos quais as pessoas recebem e formulam informações, conhecimentos e condutas.

Quadro 7



Fonte: Agenda Juventude Brasil, 2013, SNJ



A constituição de um mundo ideal baseia-se, majoritariamente em valores de ordem pós-material, estes seriam a adoção de perspectivas e noções para além da ordem econômica, política e/ou social. Os direitos pós-materialistas são representados pela possibilidade do desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e o aumento da participação política, aumento da igualdade de direitos, justiça social, igualdade social entre outros.

Quanto ao grau de importância da política, 54% dos entrevistados afirmam que esta é “muito importante” o que se reafirma com somente 3% das repostas “Nada pode ser feito” justificando a não participação política. Ainda sobre a participação política, 46% já participaram ou participam. Grande parte deles não participa de instituições formais da política (como partidos políticos), mas preconizam movimentos sociais, associações, coletivos e mobilizações de rua.

Este artigo tem caráter informativo com a finalidade de reunir pesquisas e teorias têm como alvo compreender a juventude e sua relação com a política a fim de vislumbrar um panorama de informações e dados capaz de incentivar futuras investigações.



## Bibliografia

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n05-06/n05-06a04.pdf>. Acesso em : 15/01/2013.

HABERT, Nadine. A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. Disponível em: [http://books.google.com.br/books/about/A\\_d%C3%A9cada\\_de\\_70.html?hl=pt-BR&id=iYUYAAAAYAAJ](http://books.google.com.br/books/about/A_d%C3%A9cada_de_70.html?hl=pt-BR&id=iYUYAAAAYAAJ). Acesso em: 16/01/2013.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Culturas da rebeldia - a juventude em questão**. Disponível em: [Http://books.google.com.br/books/about/Culturas\\_da\\_rebeldia.html?hl=pt-BR&id=zwlZAY8aakYC](Http://books.google.com.br/books/about/Culturas_da_rebeldia.html?hl=pt-BR&id=zwlZAY8aakYC) . Acesso em: 16/01/2013

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções no mundo do trabalho e o ensino médio. In.:FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MISCHE, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. In: Juventude e contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. 1997. São Paulo: ANPEd, nº 5 e 6.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Bases da legitimidade democrática no Brasil: adesão a valores e avaliação de desempenho. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100003&script=sci\\_arttext&tlng=es/](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100003&script=sci_arttext&tlng=es/) . Acesso em: 30/06/2013,

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós-materialistas e adesão normativa à democracia entre os brasileiros. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/6048/4558>. Acesso em: 30/06/2013.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital : Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002005000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002005000200006&script=sci_arttext). Acesso em: 30/06/2013.

TELLES, Helcimara de Souza, (2011). Condutas políticas, valores e voto dos eleitores jovens de Belo Horizonte. IN **Revista do legislativo**, p. 83-103, Belo Horizonte.

TELLES, Helcimara de Souza (2010). Jovens Eleitores: decifra-me ou te devoro. **Em Debate** , v. 2, p. 22-27, 2010. 8

